

POLIFARMÁCIA E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS QUE FREQUENTAM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA SOCIAL

POLYPHARMACY AND QUALITY OF LIFE IN ELDERLY PEOPLE ATTENDING A SOCIAL CENTER

POLIFARMACIA Y CALIDAD DE VIDA EN ANCIANOS QUE FRECUENTAN UN CENTRO DE CONVIVENCIA SOCIAL

Taynara Gonçalves¹
Patricia Alessandra Carneiro²
Allan Pantano³
Roberta Cristiane da Silva Bressan⁴
Alessandro Rodrigues Perondi⁵

Resumo

O estudo buscou estimar a prevalência de polifarmácia e avaliar a qualidade de vida em idosos que frequentam um centro de convivência social. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de campo, transversal e de caráter quantitativo, que avaliou 45 idosos frequentadores do Centro de Convivência dos Idosos do município de Francisco Beltrão, Paraná. A obtenção de dados foi organizada em duas partes: a primeira referiu-se aos dados sociodemográficos, como: idade, sexo, estado civil, cor, renda, entre outros; a segunda parte buscou avaliar a qualidade de vida e a polifarmácia. A avaliação de percepção da qualidade de vida foi realizada por meio de um instrumento elaborado pela Organização Mundial de Saúde (WHOQL-OLD) e a polifarmácia foi investigada a partir do questionamento sobre o número de medicamentos utilizados nos últimos 30 dias, sendo considerado como polifarmácia o consumo de cinco ou mais medicamentos. Os dados foram coletados em agosto e setembro de 2023. Os resultados apontaram que a maioria dos idosos era do sexo feminino (75,6%), com média etária de 71,9±6,601 anos, viúvos (44,4%), que se autodeclararam brancos (82,2%), que residiam sozinhos (51,1%) e afirmaram saber ler e escrever (80%). Em relação à polifarmácia, 44,4% dos idosos usavam menos de cinco medicamentos. Para a qualidade de vida, a média geral foi de 64,5±10,97. Quando estratificada por domínios as maiores médias foram para “Atividades passado e futuro” (80,4), “Intimidade” (74,2) e “Autonomia” (73,3), enquanto as menores médias foram encontradas para os domínios “Participação social” (56,8), “Função Sensorial” (50,9) e “Morte/Morrer” (30,2). É importante que haja treinamento dos profissionais de saúde em relação aos cuidados com idosos para uma boa qualidade de vida, além da criação de políticas públicas voltadas para esse público.

Palavras-chave: polifarmácia; idosos; qualidade de vida; envelhecimento.

Abstract

The study aimed to estimate the prevalence of polypharmacy and evaluate the quality of life of elderly people who attend a social center. This is an exploratory, descriptive, field, cross-sectional quantitative study that evaluated 45 elderly people attending the Centro de Convivência dos Idosos in the city of Francisco Beltrão, Paraná State. The collection instruments were organized into two parts: the first referred to socio-demographic data, such as age, sex, marital status, race, income, among others; the second part sought to assess quality of life and polypharmacy. The assessment of perceived quality of life was carried out using the instrument developed by the World Health

¹ Enfermeira; Pós-graduanda em gerontologia. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4721-5848>. E-mail: taynara.gon@edu.unipar.br. E-mail: taynara.gon@edu.unipar.br.

² Acadêmica de enfermagem pela Universidade Paranaense – UNIPAR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0890845113068708>. E-mail: patricia.carneiro@edu.unipar.br.

³ Acadêmico de enfermagem pela Universidade Paranaense – UNIPAR. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7226-0676>. E-mail: allan.pantano@edu.unipar.br.

⁴ Acadêmica de enfermagem pela Universidade Paranaense – UNIPAR. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7628639742175531>. E-mail: roberta.bressan@edu.unipar.br.

⁵ Professor titular da Universidade Paranaense; enfermeiro; mestre em Saúde e Gestão do Trabalho; doutor em Ciências da Saúde. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2001-8828>. E-mail: alessandroperondi@prof.unipar.br.

Organization (WHOQL-OLD) and polypharmacy was investigated by asking about the number of medications used in the last 30 days, with polypharmacy being considered the consumption of five or more medications. Data was collected from August 2023 to September 2023. The results showed that the majority of elderly people were female (75.6%), with a mean age of 71.9 years \pm (SD=6.601), widowed (44.4%), who declared themselves white (82.2%), who lived alone (51.1%) and who claimed to know how to read and write (80%). Regarding polypharmacy, 44.4% of elderly people use less than 5 medications. For quality of life, the general average was 64.5 \pm 10.97. When stratified by domains, the highest averages were Past and future activities (80.4), Intimacy (74.2) and autonomy (73.3). The lowest averages were found for the Social Participation (56.8), Sensory Function (50.9) and Death/Dying (30.2) domains. It is important that there is training for health professionals in relation to caring for the elderly for a good quality of life, in addition to the creation of public policies aimed at this public.

Keywords: polypharmacy; elderly; quality of life; aging.

Resumen

El estudio buscó estimar la polifarmacia y evaluar la calidad de vida en ancianos que frecuentan un centro de convivencia social. Se trata de una investigación exploratoria, descriptiva, de campo, transversal y de carácter cuantitativo, que evaluó a 45 ancianos frecuentadores del Centro de Convivencia de los Ancianos (Centro de Convivência de Idosos) del municipio de Francisco Beltrão, Paraná. La obtención de los datos fue organizada en dos partes: la primera se refirió a los datos socio demográficos, como: edad, sexo, estado civil, color, renta, entre otros; la segunda parte evaluó la calidad de vida y la polifarmacia. La evaluación de percepciones de la calidad de vida fue realizada por medio de un instrumento elaborado por la Organización Mundial de Salud (WHOQL-OLD) y la polifarmacia fue investigada a partir del cuestionamiento acerca del número de medicinas utilizados en los últimos 30 años, considerando como polifarmacia el consumo de cinco o más medicinas. Los datos se colectaron en agosto y septiembre de 2023. Los resultados apuntaron que la mayoría de los ancianos eran del sexo femenino (75,6%), con media etaria de 71,9 \pm 6,601 años, viudos (44,4%), que se auto declaran blancos (82,2%), que residían solos (51,1%) y afirmaban saber leer y escribir (80%). Con relación a la polifarmacia, 44,4% de los ancianos usaban menos de cinco medicinas. Para la calidad de vida, la media general fue de 64,5 \pm 10,97. Cuando estratificada por dominios, las mayores medias fueron para “Actividades pasado y futuro” (80,4), “Intimidad” (74,2) y “Autonomía” (73,3), mientras que las menores medias fueron encontradas para “Participación social” (56,8), “Función Sensorial” (50,9) y “Muerte/Morir” (30,2). Es importante que exista un entrenamiento de los profesionales del área de salud para asistencia y cuidados con los ancianos para una buena calidad de vida, además de la creación de políticas públicas pensadas para ese público.

Palabras clave: polifarmacia; ancianos; calidad de vida; envejecimiento.

1 Introdução

A jornada da vida humana compõe-se de várias fases distintas, sendo o envelhecimento uma delas, caracterizada pela progressiva diminuição das capacidades funcionais do indivíduo. Apesar de ser um processo natural e inevitável, o envelhecimento pode vir acompanhado de diversas patologias que alteram seu curso normal, um fenômeno denominado senilidade (Manso, 2015). Nesse estágio da vida, é comum observar um aumento significativo no consumo de medicamentos, seja para o controle de doenças pré-existentes ou para a prevenção de novas complicações. Esse fenômeno pode provocar mudanças nas respostas farmacodinâmicas e farmacocinéticas do organismo, culminando com o uso excessivo de medicamentos, conhecido como polifarmácia (Silva *et al.*, 2023).

A relação intrínseca entre a polifarmácia, definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, e a qualidade de vida dos idosos, destaca-se como um dos tópicos mais relevantes nesse contexto. Esse fenômeno é particularmente comum entre os idosos que

apresentam muitas condições crônicas, que demanda tratamentos medicamentosos complicados (Silva, 2023). Um estudo nacional apontou que o uso combinado de medicações provoca inúmeras alterações no organismo, com risco de 58% em cinco fármacos e 82% para mais de sete (Gonçalves; Oliveira; Reis, 2022).

Existem diversas interpretações e definições para o termo polifarmácia, gerando debates e questionamentos acerca da segurança na combinação de diferentes medicamentos (Oliveira *et al.*, 2021). Além disso, diversos autores defendem que o tratamento dos idosos não deve se restringir apenas à farmacoterapia, sendo recomendável a incorporação de abordagens não medicamentosas, visando a melhoria da qualidade de vida (Mainardes *et al.*, 2022).

O uso de vários medicamentos nem sempre predispõe a uma polifarmácia negativa, pois, muitas vezes, é necessário para o tratamento de doenças crônicas. Entretanto, o que pode ser trabalhado com o paciente idoso é a clínica terapêutica, pensada para cada caso, focando na redução do uso de várias medicações (Oliveira *et al.*, 2021). Segundo Cremer, Gardino e Martins (2017), é possível alcançar um nível maior de benefício da polifarmácia se o paciente tiver orientações presenciais, porém, ainda é preocupante o uso de medicamentos potencialmente inapropriados.

Diante disso, os Centros de Convivência para Idosos (CCI) surgem como oportunidade para o desenvolvimento de ações de acompanhamento terapêutico. Nos CCIs, os idosos têm a oportunidade de participar de uma variedade de atividades sociais, educativas e recreativas, contribuindo para a manutenção de sua autonomia e melhoria de sua qualidade de vida (Moysés, *et al.*, 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida é entendida como a percepção de vida do indivíduo em relação ao seu contexto social atual, seus objetivos, sua expectativa de vida e seus demais valores. Além disso, qualidade de vida envolve saúde física, mental e bem-estar geral da população (Menezes *et al.*, 2020). A literatura aponta que a polifarmácia se relaciona com a piora na qualidade de vida de idosos. Além disso, nessa faixa da população, a farmacoterapia exige cuidados individualizados, com a necessidade de adotar estratégias de redução e racionalização do uso de medicações potencialmente prejudiciais, a fim de prevenir os agravos e melhorar a qualidade de vida no transcurso da velhice, o que se torna um desafio para os profissionais de saúde (Madeira *et al.*, 2022).

Destaca-se ainda a importância da ação do enfermeiro em relação ao tratamento farmacológico desse público. É esse profissional que faz as orientações e dinâmicas para que o idoso faça a administração de sua própria medicação, elevando sua autonomia e educação em saúde, da mesma forma, sugere estratégias que possam diminuir os problemas resultantes do

uso inapropriado dos fármacos. O profissional farmacêutico também exerce uma função importante dentro da polifarmácia, assim como os demais membros de uma equipe multidisciplinar, uma vez que pode envolver ações de orientação e educação em saúde. Ademais, o enfermeiro tem fundamental relevância para garantir a segurança no processo farmacológico em idosos (Rodrigues *et al.*, 2021).

Dessa forma, torna-se essencial abordar com cautela a utilização de medicamentos na terceira idade, visando proteger a saúde da população idosa e assegurar um processo de envelhecimento saudável e de qualidade (Romano *et al.*, 2019). Tais fatos condicionam a avaliar como a polifarmácia está presente em relação a qualidade de vida de idosos. Para tanto, o objetivo do estudo foi estimar a prevalência de polifarmácia e avaliar a qualidade de vida em idosos que frequentam um centro de convivência social.

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de campo, transversal e de caráter quantitativo, executada no Centro de Convivência dos Idosos (CCI), com uma amostra formada pelos idosos que frequentam a instituição.

O recorte amostral do estudo se enquadrou como não-probabilístico e ocorreu por conveniência entre os idosos que responderam aos seguintes critérios: possuir na data da coleta 60 anos ou mais; residir em Francisco Beltrão; frequentar o CCI durante o período de coleta; possuir capacidade cognitiva preservada, segundo os parâmetros do Teste do Relógio e aceitar participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Em relação a critério de exclusão, foram retirados da pesquisa idosos que não apresentavam idade mínima de 60 anos e não correspondiam ao objetivo da pesquisa. Com relação aos instrumentos de coleta de dados, foram organizados em duas partes: a primeira referiu-se aos dados sociodemográficos, como: idade, sexo, estado civil, cor, renda, entre outros. Os dados da pesquisa foram extraídos por meio de entrevistas realizadas com os idosos, na qual eram respondidas uma série de pergunta relacionadas à polifarmácia e avaliação de qualidade de vida.

A função cognitiva foi avaliada por meio do Teste do Relógio (TDR), que mensura o comprometimento cognitivo e analisa as habilidades visuoespaciais, construtivas e executivas, sendo classificados, posteriormente, em aprovado, reprovado com erros mínimos ou reprovado com erros significantes.

A avaliação de percepção da qualidade de vida foi realizada por meio do instrumento elaborado pela Organização Mundial de Saúde, o WHOQL-OLD, traduzido e validado no Brasil pelo Dr. Marcelo Pio Fleck, do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O instrumento é composto por 24 itens distribuídos em seis domínios: Domínio 1 - Funcionamento dos Sentidos: avalia o funcionamento sensorial e o impacto da perda das habilidades sensoriais na qualidade de vida; Domínio 2 – Autonomia: se referente à independência na velhice e, portanto, descreve até que ponto é capaz de viver de forma autônoma e tomar decisões; Domínio 3 - Atividades Passadas, Presentes e Futuras: descreve a satisfação sobre conquistas na vida e seus anseios; Domínio 4 - Participação Social: identifica as atividades em sua vida diária e, principalmente, na comunidade; Domínio 5 – Morte e morrer: avalia as preocupações e temores sobre a morte e morrer, e Domínio 6 – Intimidade: avalia a capacidade e ter relações pessoais e íntimas (Santos *et al.*, 2015).

A polifarmácia foi investigada a partir do questionamento sobre o número de medicamentos utilizados nos últimos 30 dias, considerando como polifarmácia o consumo de cinco ou mais medicamentos, o ponto de corte foi estabelecido conforme observado em estudo de base populacional realizado por Carvalho *et al.* (2012), seguindo o critério utilizado pelo Centro Ibero-Americano para a Terceira Idade, iniciativa do governo de Cuba.

Os dados foram coletados a partir de visitas *in loco* ao CCI, na qual foram apresentados os objetivos do estudo, bem como estabelecido o primeiro contato, criando um vínculo inicial. As aplicações dos questionários ocorreram entre os meses de agosto e setembro de 2023, em ambiente reservado, individual e arejado. Aos participantes, foi solicitada a assinatura do TCLE, dessa forma, todos os idosos entrevistados, mesmo não realizado o teste do relógio, foram avaliados com relação à qualidade de vida e polifarmácia.

Os dados foram codificados e digitados em planilha do Microsoft Excel; para análise foi usado o *Software Statistical Package for Social Science – SPSS* - versão 21.0 (SPSS Inc. Chicago, IL, EUA). Para caracterização sociodemográfica foram realizadas análises descritivas por meio de medidas de tendência central e dispersão. A normalidade das variáveis foi verificada pelo teste Kolmogorov-Smirnov. Para a análise da associação entre as variáveis quantitativas independentes com a variável dependente foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Spearman. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Paranaense (Unipar), sendo aprovado sob Parecer n.º 5.881.502.

3 Resultados

Mediante análise dos resultados foi possível delinear um perfil sociodemográfico detalhado da população idosa que participou desse estudo. Notou-se uma predominância do sexo feminino (75,6%), com idade média de 71,9 anos (DP=6,601), viúvos (44,4%), que se autodeclararam brancos (82,2%), que residiam sozinhos (51,1%) e afirmaram saber ler e escrever (80%).

No âmbito da ocupação laboral e existência de vínculos empregatícios, constatou-se que 93,3% dos entrevistados não exerciam atividade remunerada no momento. Ademais, 91,1% dos participantes reportaram ser beneficiários de aposentadoria e/ou pensão (Tabela 1).

Tabela 1: Caracterização Sociodemográficas dos Idosos Frequentadores do Centro de Convivência dos Idosos, Francisco Beltrão, Paraná, 2023 (N=45)

Variáveis	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Sexo		
Masculino	11	24,4
Feminino	34	75,6
Estado civil		
Casado	10	22,2
Solteiro	07	15,6
Divorciado	08	17,8
Viúvo	20	44,4
Ler e escrever		
Sim	36	80,0
Não	08	17,8
Vive com alguém		
Sim	22	48,9
Não	23	51,1
Trabalha atualmente		
Sim	03	6,3
Não	42	93,3
Aposentado/Pensão		
Sim	41	91,1
Não	04	8,9
Cor		
Branca	37	82,2
Negra	02	4,4
Parda	06	13,3

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A Tabela 2 aponta as patologias autorreferidas pelos idosos. Nota-se que a hipertensão foi a patologia mais prevalente (73,3%), seguida da diabetes (31,1%) e das cardiopatias (31,1%). Em contraste, as patologias com menor incidência foram: câncer (4,4%) e depressão (6,7%).

Tabela 2: Caracterização das Patologias Autorreferidas pelos Idosos Frequentadores do Centro de Convivência dos Idosos, localizado em Francisco Beltrão, Paraná, no ano de 2023. (N=45)

Variáveis	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Hipertensão		

Sim	33	73,3
Não	12	26,7
Diabetes		
Sim	14	31,1
Não	31	68,9
Dislipidemia		
Sim	14	24,4
Não	34	75,6
Cardiopatias		
Sim	14	31,1
Não	31	68,9
Câncer		
Sim	2	4,4
Não	43	95,6
Depressão		
Sim	3	6,7
Não	42	93,3

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Na tabela 3 se apresenta o consumo de medicamentos utilizados pelos idosos participantes do estudo. Pode-se observar que 55,6% afirmam fazer uso de menos de cinco medicamento diários. Já 44,4% usavam cinco ou mais medicamentos diários, enquadrando-se na polifarmácia.

Na pesquisa, não foi diferenciado se tais medicações era de uso por prescrição médica ou automedicação, dessa forma, foi levado em consideração todos os medicamentos que o idoso usava para tabelar os dados.

Tabela 3: Caracterização do consumo de medicamento usada pelos idosos frequentadores do Centro de Convivência dos Idosos, localizado em Francisco Beltrão, Paraná, no ano de 2023. (N=45).

Variáveis	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Maior ou igual a 5 medicamentos	20	44,4
Menor que 5 medicamentos	25	55,6
Total	45	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A Tabela 4 ilustra associação das patologias autorrelatadas com maior frequência com o consumo de medicamentos. Observa-se que as três patologias mais frequentes (hipertensão, diabetes e cardiopatia) apresentaram associação ao consumo de menos de cinco medicamentos, com 0,000; 0,037 e 0,037, respectivamente. Inferiu-se com isso que nessa população a presença das respectivas doenças não implicou no consumo da polifarmácia. Vale ressaltar que em nenhum momento houve confronto de informações relacionados a prescrição do medicamento, além disso, todos os pacientes apresentaram ter conhecimento de qual medicamento estava em uso, ou seja, para qual patologia era o tratamento. Quando se pensa em patologias autorrelatadas, o paciente cardíaco, diabético, ou com qualquer outra patologia, pode ser

considerado polifármaco. Dessa forma, a pesquisa também levou em consideração pacientes com doenças crônicas.

Tabela 4: Associação das patologias autorrelatadas com maior frequência com o consumo de medicamentos referido pelos idosos frequentadores do Centro de Convivência dos Idosos, localizado em Francisco Beltrão, Paraná, no ano de 2023. (N=45)

Patologias autorrelatadas	Consumo de medicamento		p-value
	Maior ou igual a 5 n (%)	Menor que 5 n (%)	
Hipertensão			
Sim	9 (20,0)	24 (53,4)	0,000
Não	11 (24,4)	1 (2,2)	
Diabetes			
Sim	3 (6,7)	11 (24,4)	0,037
Não	17 (37,8)	14 (31,1)	
Cardiopatias			
Sim	3 (6,7)	11 (24,4)	0,037
Não	17 (37,8)	14 (31,1)	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A tabela 5 demonstra que o escore médio geral para a qualidade de vida (WHOQOL-OLD) foi de 64,56±10,97. Quando estratificada por domínios, os maiores escores foram para: “Atividades” com média de 80,42±14,45; “Intimidade”, com média 74,72±19,94; e “Autonomia”, com média de 73,38±17,11. Os menores escores foram obtidos nos domínios “Morte/Morrer” e “Função Sensorial” com média de 30,28±36,05 e 50,97,28±19,58, respectivamente.

Tabela 5: Distribuição dos escores de Qualidade de Vida dos domínios do Whoqol-Old, dos idosos assistidos pelo Centro de convivência dos idosos, Francisco Beltrão, Paraná, 2023

Variável	Média	Desvio Padrão	Máximo	Mínimo
Escore Geral Whoqol-Old	64,56	10,97	87,50	44,7
Domínio 1– Função Sensorial (FS)	50,97	19,58	81,25	12,50
Domínio 2 – Autonomia (AUT)	73,38	17,11	100,00	8,33
Domínio 3 – Atividades (PPF)	80,42	14,45	100,00	37,50
Domínio 4 – Partic. Social (PSO)	56,89	9,84	75,00	30,00
Domínio 5 – Morte/Morrer (MEM)	30,28	36,05	100,00	0,00
Domínio 6 – Intimidade (INT)	74,72	19,94	100,00	25,00

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

4 Discussão

Atualmente a polifarmácia tem sido apontada como um agravo de Saúde Pública, principalmente em relação à população idosa, pois aumenta os índices de fragilidade e multimorbidade. Ademais, o consumo indiscriminado de medicamentos gera alterações funcionais levando a uma pior qualidade de vida dessa população (Santana *et al.*, 2019).

Estudos têm demonstrado que cada idoso ingere em média de quatro a seis fármacos diariamente, e esse número tende a aumentar com a idade (Pickering *et al.*, 2016).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que em 2027 haverá, no Brasil, cerca de 38 milhões de idosos, sendo quase 60% composto por mulheres (IBGE, 2021). No presente estudo foi evidenciada maior prevalência de idosos do sexo feminino (75,6%) com idade média de 71,9 anos (DP=6,601).

Essa constatação está alinhada com os achados de Oliveira *et al.* (2021), em pesquisa realizada em duas Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte, na qual se identificou predominância de idosos do sexo feminino (70,9%) e com idade superior a 70 anos (49,8%). Achados igualmente semelhantes foram encontrados em estudo conduzido por (Marques *et al.* (2019) em sete municípios brasileiros que apontou que 67,6% dos idosos eram femininos, com média etária dos idosos de 72,4 anos; os mesmos autores demonstraram não haver diferença nas prevalências de polifarmácia e sexo. Em contrapartida, diferenças significativas entre os sexos foram observadas nos idosos, com prevalência superior nas mulheres, em pesquisa realizada em Florianópolis, em Goiânia e também em nível nacional (Pereira *et al.*, 2017; Silveira *et al.*, 2014; Ramos *et al.*, 2016). Portanto, a relação entre polifarmácia e sexo na população idosa ainda precisa ser melhor esclarecida.

Em relação ao nível de alfabetização, a maioria dos idosos afirmou possuir habilidades básicas de leitura e escrita (80,0%). Estudos como o de Michiles 2022, destaca que o Brasil apresenta uma alta taxa de analfabetismo entre indivíduos com mais de 60 anos. É importante sinalizar a baixa escolaridade como um problema relacionado à efetivação da terapêutica prescrita e ao uso indiscriminado de medicamentos, visto que causa dificuldade de leitura e compreensão da prescrição, logo, o enfermeiro precisa investir mais tempo nas consultas para fins de promoção da saúde da pessoa idosa, a fim de melhorar sua qualidade de vida (Santana *et al.*, 2019). Além disso, a equipe multidisciplinar pode trabalhar com atividades voltadas a prescrições de medicamentos, não necessariamente apenas na consulta com o paciente, explicar o porquê da prescrição de tal medicação, mas procurar trabalhar com atividades que visam orientar sobre o uso de automedicação, uso de inúmeras medicações etc. Quanto à situação econômica, o estudo constatou que 91,1% dos idosos entrevistados eram aposentados ou pensionistas. Fontes *et al.* (2021) identificaram a aposentadoria como um elemento central para a qualidade de vida de idosos em João Pessoa, na Paraíba. Cabe destacar que, nessa fase da vida, os custos com medicamentos, consultas médicas e outras despesas tendem a ser elevados, e muitos idosos contribuem financeiramente para o sustento de suas famílias.

A escolaridade e a renda estão frequentemente associadas ao uso excessivo de medicamentos (Aquino *et al.*, 2017), pois se observa que indivíduos menos escolarizados estão mais propensos à automedicação (Santos *et al.*, 2015). Segundo Carvalho *et al.* (2012), pessoas com nível de alfabetização menor fazem uso desacerbado de medicação devido a pouca procura por um acesso de saúde, logo, os mais escolarizados buscam mais pelo serviço de saúde e apresentam um consumo de medicação menor. Ademais, estudo demonstrou que utilizar convênio de saúde denota maior predisposição à polifarmácia, já que os usuários dos planos possuem mais acesso às especialidades, e, por consequência, aumento de indicação farmacológica (Nascimento *et al.*, 2017).

A prevalência de polifarmácia no presente estudo foi de 44,4%. Segundo a OMS, a polifarmácia é um dos desafios globais para a segurança do paciente (Pereira *et al.*, 2017). Os achados do presente estudo foram superiores aos valores encontrados em idosos residentes em Florianópolis-SC (32,0%) e em São Paulo-SP (36%) (Pereira *et al.*, 2017; Martins *et al.*, 2015) e, apesar de tais dados, o uso de múltiplos medicamentos é comum entre idosos. Cabe destacar que em alguns casos a prática da polifarmácia se faz necessária, pois muitos idosos possuem doenças e sintomas múltiplos que requerem o uso de vários medicamentos para garantir melhor qualidade de vida, ou seja, essa prática não indica necessariamente que a prescrição e o uso dos fármacos estejam incorretos (Duarte *et al.*, 2019). Todavia, o uso concomitante de vários medicamentos pelos idosos contribui para o surgimento de reações adversas, gerando graves consequências que poderiam ser minimizadas pelo monitoramento adequado quanto à adesão, prescrição, dose e período de tratamento corretos (Pereira *et al.*, 2017)

Em relação às doenças autodeclaradas, 73,3% dos participantes relataram sofrer de hipertensão, 31,1% de diabetes e 31,1% apresentavam cardiopatias. Estudo longitudinal de Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil) evidenciou que pelo menos 67,8% deles apresentam até duas doenças crônicas (Nunes *et al.*, 2019)

Nesse estudo, as três patologias mais prevalentes - hipertensão, diabetes e cardiopatia - apresentaram associação significativa para o consumo inferior a cinco medicamentos, sendo $P=0,000$, $P=0,037$, $P=0,037$, respectivamente. Isso indica que nessa população o fato de apresentarem diagnóstico de hipertensão, diabetes ou cardiopatia não tem relação ao consumo exacerbado de medicamentos.

Esses achados divergem dos encontrados na literatura, os quais apontam que idosos diagnosticados com doenças do coração, diabetes mellitus, derrame/AVC/isquemia, depressão, hipertensão arterial, artrite/reumatismo e osteoporose, apresentam prevalências superiores de polifarmácia (Marques *et al.*, 2019). No Estudo SABE, as maiores prevalências de polifarmácia

foram observadas nos idosos que relataram diabetes, problema cardíaco, doença reumática e hipertensão arterial (Carvalho *et al.*, 2012). Achados da PNAUM apontaram que hipertensão arterial, diabetes, doença cardíaca, pulmonar, colesterol alto, reumatismo e depressão estavam associadas à ocorrência de polifarmácia (Ramos *et al.*, 2016).

Em geral, as doenças crônicas altamente prevalentes são tratadas por meio da associação de fármacos. Portanto, o número específico de medicamentos utilizados não é por si só indicativo de adequação da terapia, pois o paciente pode estar em polifarmácia e todos os medicamentos podem ser clinicamente necessários e apropriados para o paciente (Oliveira *et al.*, 2021). Nesse sentido, a revisão de esquemas terapêuticos múltiplos, especialmente em pacientes idosos com multimorbidade, deve ser incorporada na prática clínica dos profissionais de saúde prescritores, o que possibilita a avaliação da adequação dos medicamentos (Nascimento *et al.*, 2017).

É consenso na literatura que a polifarmácia influencia na qualidade de vida do paciente idoso, isso porque o uso de medicamentos por esse público se relaciona à piora do estado físico e mental, torna-o mais susceptível à morbidade, mortalidade e maior utilização dos serviços de saúde (Bueno *et al.*, 2012).

No presente estudo, o escore geral da qualidade de vida obteve média de $64,56 \pm 10,97$. Em estudo realizado com idosos participantes de centros de convivência apontou resultados semelhantes, com escore médio de 66,06 (Gomes *et al.*, 2020). A literatura tem mostrado que idosos frequentadores de centros de convivência social apresentam uma boa percepção sobre a qualidade de vida, evidenciada pelo convívio social, pelo envolvimento em atividades sociais e pela melhora no processo de envelhecimento (Madeira *et al.*, 2022).

Ao analisar a qualidade de vida estratificada por domínios, as maiores médias foram para “Atividades passado e futuro” (80,4), “Intimidade” (74,2) e “Autonomia” (73,3). Estudo realizado com idosos que utilizavam mídias sociais apontou que o domínio “Atividades Passadas, Presentes e Futuras” alcançou média de 68,81, sendo inferior ao do presente estudo; os autores explicam que é importante avaliar o item “Atividades” em idosos, pois, em conjunto, ajuda no bem-estar físico e psíquico desse grupo (Samartini *et al.*, 2023).

Nas “Atividades Passadas, Presentes e Futuras”, os idosos abordaram a satisfação com as conquistas realizadas e as esperanças futuras. Os resultados encontrados demonstraram que idosos com menores escores nessa faceta, podem não estar satisfeitos com suas conquistas ou possuem poucas perspectivas com o futuro, afirmando que os grupos de socialização podem potencializar as habilidades desses em idealizar e realizar projetos (Madeira *et al.*, 2022).

A intimidade permite perceber o quanto os idosos estão envolvidos em sua atividade íntima e pessoal. A presente pesquisa apontou que “Intimidade” atingiu uma média considerada boa (74,2). Em pesquisa conduzida por Lima *et al.* (2016), esse domínio obteve a menor média, indicando que a qualidade de vida está afetada em relação à intimidade dos idosos. Nesse domínio são avaliadas suas relações interpessoais e, portando, pode-se inferir que nas atividades realizadas no CCI, os participantes criam vínculos e amizades que podem colaborar para sua satisfação com os companheiros e pela participação efetiva nas ações em grupo, o que contribui com a melhora da qualidade de vida desses participantes, promovendo interação entre esses idosos e a quebra de preconceitos (Silva *et al.*, 2023).

“Autonomia” é um indicador fundamental das políticas públicas voltadas para a população idosa. É definida como o poder do idoso em tomar suas próprias decisões de acordo com sua ideologia de vida (Gomes *et al.*, 2021). No presente estudo a Autonomia apresentou alto escore (73,3). Em estudo realizado no estado de Sergipe, que avaliou a qualidade de vida de 13 idosos, a média para esse domínio foi de 71,4 (Costa *et al.*, 2020). Os sujeitos com maior autonomia possuem maior capacidade de tomada de decisões e maior controle sob sua vida, possibilitando a ele fazer planos para seu futuro, o que o torna mais esperançoso e melhora sua qualidade de vida (Melo *et al.*, 2013).

Em contraponto, as menores médias foram encontradas para os domínios “Participação Social” (56,8), “Função Sensorial” (50,9) e “Morte/Morrer” (30,2). Na faceta “Participação Social” avalia-se a satisfação com a participação em atividades rotineiras, inclusive no CCI. Resultados inferiores foram identificados para esse domínio em estudo de um centro da melhor idade, cuja média foi de 44,4 (Soares; Souza, 2021). A participação na comunidade é de suma importância na terceira idade, pois melhora a saúde, a autonomia e a qualidade de vida no geral. Dessa forma, o idoso precisa de um suporte social para não apresentar maiores dificuldades no processo de envelhecimento (Glidden *et al.*, 2019).

No presente estudo, o domínio “Função Sensorial” foi sinalizado como regular. Esse domínio institui o vínculo do indivíduo com o mundo, influencia diretamente na abordagem das condutas e pode impactar negativamente na qualidade de vida dessa população. Achados superiores foram encontrados por Costa *et al.* (2020), com média de 81,2 para esse domínio, sendo sinalizado como positivo pelos autores. O Funcionamento Sensorial satisfatório pode estar relacionado ao desempenho de atividades, uma vez que o trabalho pode favorecer interação multidimensional do indivíduo, independência em diversos aspectos cotidianos, autonomia, integração e suporte social, influenciando positivamente na qualidade de vida do idoso (Soares; Souza, 2021).

O domínio “Morte e Morrer” obteve a menor média (30,2). Essa faceta traz questionamentos referentes às preocupações, inquietações e temores sobre a morte e o morrer e são necessários para fomentar a reflexão, buscando uma forma positiva de lidar com as questões do envelhecimento e da morte (Madeira *et al.*, 2022). Médias inferiores para esse domínio foram identificadas por Costa *et al.* (2020), com 16,1 e 12,5, respectivamente. Esses achados apontam que o idoso está muito insatisfeito com os sentimentos em relação à morte. Ressalta-se que o processo de finitude da vida faz parte da existência humana, finalizando o ciclo vital, iniciado pelo nascimento e seguido pelo crescimento e desenvolvimento (Madeira *et al.*, 2022)

5 Conclusões

O estudo verificou baixo consumo de medicamentos entre a população idosa frequentadora do CCI, ao passo que, as três patologias mais prevalentes apresentaram associação significativa para o consumo inferior a cinco medicamentos, indicando que nessa população as doenças crônicas não têm relação com o consumo exacerbado de medicação.

O estudo possibilitou concluir, também, que embora esse público apresente doenças crônicas que causam impactos na saúde, demonstraram bons níveis de qualidade de vida, evidenciados por escores elevados nos domínios e no geral. Esses resultados podem estar associados às atividades promovidas pelo grupo do CCI para obtenção de uma vida com mais qualidade.

Ressalta-se a importância da criação de políticas públicas voltadas para o público idoso com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida. Contudo, é interessante capacitar os profissionais de saúde para o desenvolvimento de estratégias e ações voltadas para as necessidades dos idosos.

Referências

AQUINO, G. A. *et al.* Factors associated with adherence to pharmacological treatment among elderly persons using antihypertensive drugs. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 111-22, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160098>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/8RRPYcN3Yk6YhJk73hpkLv/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 01 Oct. 2023.

BUENO, C. S. *et al.* Perfil de uso de medicamentos por idosos assistidos pelo Programa de Atenção ao Idoso (P.A.I.) da UNIJUÍ. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 51-61, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100006>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/SVQYqm5hjB939DTRm9dyhwQ/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

CARVALHO, M. F. C. *et al.* Polifarmácia entre idosos do município de São Paulo - Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 4, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000400013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/vZ69rqXVQpLB9ZZN9xzfK7g/> Acesso em: 17 nov. 2023.

COSTA, L. F. G. R. *et al.* Autonomia funcional e qualidade de vida de idosos participantes de grupos de convivência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 8, p. e983986808, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6808>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6808>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CREMER, E.; GALDINO, M. J. Q.; MARTINS, J. T. Implicações da polimedicação em idosos portadores de osteoporose. **JONAH - Journal of Nursing and Health**, v. 7, p. 78-88, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v7i1.8884>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/8884>. Acesso em: 10 out. 2023.

DUARTE, G. M. *et al.* Caracterização do consumo de medicamento e polifarmácia entre idosos da Universidade da Maturidade. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 11, p. 109-119, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1577> Acesso em: 03 nov. 2023.

FONTES, P. C. *et al.* Aposentadoria e qualidade de vida de presbíteros idosos da cidade de João Pessoa, Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 9., 2021. **Anais [...]**. Campina Grande: Centro de Convenções Raymundo Asfora, 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV179_MD1_ID1353_TB462_18062022171920.pdf Acesso em: 03 nov. 2023.

GLIDDEN, R. F. *et al.* A participação de idosos em grupos de terceira idade e sua relação com satisfação com suporte social e otimismo. **Boletim – Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 39, n. 97, p. 261-275, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2019000200011. Acesso em: 13 nov. 2023.

GOMES, A. C. M. S. *et al.* Qualidade de vida em idosos participantes de centros de convivência: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 579-585, 2021. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.8834>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8834>. Acesso em: 20 out. 2023.

GOMES, G. C. *et al.* Fatores associados à autonomia pessoal em idosos: revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1035-1046, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.08222019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nxHVHrZDqVpH7LPnpbRvWTc/?format=html&lang=pt> Acesso em: 01 nov. 2023.

GONÇALVES, M. H. A. F.; OLIVEIRA, C. R. V.; REIS, B. C. C. A Polifarmácia e a população idosa na Atenção Primária à Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, Rio de Janeiro, v. 3, 2022. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reamed.e9777.2022>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/9777>. Acesso em 21 abr. 2023.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua** - PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=downloads>. Acesso em 21 out. 2023.

LIMA, B. M.; ARAÚJO, F. A.; SCATTOLIN, F. A. A. Qualidade de vida e independência funcional de idosos frequentadores do clube do idoso do município de Sorocaba. **ABCS Health Sciences**, v. 41, n. 3, 2016. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v41i3.907>. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/907>. Acesso em: 13 nov. 2023.

MADEIRA, E. *et al.* Qualidade de vida em idosos integrantes de um centro de convivência. **Revista Cuidado é Fundamental**, v. 14, p. e-11865, 2022. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11865>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11865>. Acesso em: 10 out. 2023.

MAINARDES, V. C. *et al.* A polifarmácia em idosos de uma instituição de longa permanência. **Revista Valore**, v. 7, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22408/rev702022522e-7027>. Disponível em: <https://valore.homologacao.emnuvens.com.br/valore/article/view/522/871> Acesso em: 10 out. 2023.

MANSO, M. E. G.; GALERA, P. B. Perfil de um grupo de idosos participantes de um programa de prevenção de doenças crônicas. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [s. l.], v. 20, n. 1, 2015. DOI: 10.22456/2316-2171.41264. DOI: 10.22456/2316-2171.41264. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/41264>. Acesso em: 08 nov.2023

MARQUES P. P. *et al.* Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibra. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 5, e190118, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190118>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbga/a/wr4rsrFhfBRBq9ynz7Vrj4d/?lang=en#>. Acesso em: 08 nov. 2023.

MARQUES, A. C. *et al.* Envelhecimento populacional e polifarmácia contribuições do profissional farmacêutico. **Revista Educação em Foco**, São Paulo, v. 25, n. 11, 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2019/09/005_Envelhecimento-populacional-e-polifarm%C3%A1cia-contribui%C3%A7%C3%B5es-do-profissional-farmac%C3%AAutico.pdf. Acesso em:15 abr. 2023.

MARTINS, G. A. *et al.* Uso de medicamentos potencialmente inadequados entre idosos do Município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil: um inquérito de base populacional. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 11, p. 2401-2412, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00128214>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/6DQcnGtSx5x5QC7NJFXF6rF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2023.

MELO, R. L. P. *et al.* O efeito do estresse na qualidade de vida de idosos: o papel moderador do sentido de vida. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 2, p. 222-230, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000200002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/3FDnPNK9gNR78Ww5YKxc3gf/?format=html&lang=pt> Acesso em: 19 nov. 2023.

MENEZES, G. R. S. *et al.* Impacto da atividade física na qualidade de vida de idosos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2490-2498, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n2-097. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8158>. Acesso em: 14 nov. 2023

MICHILES, I. **A volta dos idosos analfabetos aos bancos escolares**. 2022. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social Aplicada) — Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/39136> Acesso em: 14 nov. 2023.

MOYSÉS, D. A. *et al.* O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: uma revisão de literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 5, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28232. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28232>. Acesso em: 14 nov. 2023

NASCIMENTO, R. C. R. M. *et al.* Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 1-12, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007136>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/xMVtMdQ7pdM7zcGSVFBMrdm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2023.

NUNES, B. P. *et al.* Multimorbidade em indivíduos com 50 anos ou mais de idade: ELSI-Brazil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Brasil, v. 52, n. 2, 2019. DOI: 10.11606/s1518-8787.2018052000637. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/153952>. Acesso em: 10 out. 2023.

OLIVEIRA, P. C. *et al.* Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte - MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.08472019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hqJVhghhLCxp6mFSFsWFdYH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2023.

PEREIRA, K. G. *et al.* Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700020013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/HW5m6chDzrqRpMh8xJVvDrx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2023.

PICKERING, G. *et al.* Is herpes zoster an additional complication in old age alongside comorbidity and multiple medications? Results of the post hoc analysis of the 12-month

longitudinal prospective observational Arizona cohort study. **BMJ Open**, v. 6, n. 2, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2015-009689>. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/6/2/e009689.abstract> Acesso em: 10 Oct. 2023.

RAMOS, L. R. *et al.* Polypharmacy and Polymorbidity in Older Adults in Brazil: a public health challenge. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 2, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006145>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JkV6Rx9qZWg3KGGH6cVjS4zG/?lang=en#>. Acesso em: 01 Oct. 2023.

ROMANO-LIEBER, N. S. *et al.* Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180006.supl.2>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2018.v21suppl2/e180006/> Acesso em: 10 out. 2023.

RODRIGUES, D. S. *et al.* Impactos causados pela polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 2, p. e28810212263, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12263. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12263>. Acesso em: 01 out. 2023.

SAMARTINI, R. S. Qualidade de vida do idoso após um ano de pandemia da COVID-19. **Recien – Revista Científica de Enfermagem**, v. 13, n. 41, p. 681-690, 2023. DOI: 10.24276/rrecien2023.13.41.681-690. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/777>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SANTANA, P. P. C. *et al.* O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos. **Revista enfermagem UFPE on-line**, v. 13, n. 3, 2019. DOI: 10.5205/1981-8963-v13i3a235901p773-782-2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354773386_O_impacto_da_polifarmacia_na_qualidade_de_vida_de_idosos. Acesso em: 27 set. 2023.

SANTOS, T. R. A. *et al.* Consumo de Medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 94 - 103, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v47n1/13.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SILVA, D. R. *et al.* Domínios e facetas da qualidade de vida de pessoas idosas segundo a prática sexual. **Saúde e Pesquisa**, v. 16, n. 3, p. 1-13, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2023v16n3.e11269>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11269> Acesso em: 17 nov. 2023.

SILVEIRA, E. A.; DALASTRA, L.; PAGOTTO, V. Polypharmacy, chronic diseases and nutritional markers in community-dwelling older. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. 4, p. 818-29, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400040002>. Disponível em: [scielo.br/j/rbepid/a/GBNZRjzySql8bcP4f8VdtPt/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/rbepid/a/GBNZRjzySql8bcP4f8VdtPt/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 19 nov. 2023.

SOARES, A. T. B.; SOUZA, L. C. F. P. **Perspectivas da melhor idade**: análise descritiva do perfil de vida dos idosos frequentadores do Centro de Convivência da Melhor Idade e residentes no bairro Sudam II no município de Altamira, Pará-Brasil. 2021. 50 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) — Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2021. Disponível em:
<https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/4561>. Acesso em: 12 nov. 2023.